

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA ALFABETIZAÇÃO

THE IMPORTANCE OF STORYTELLING IN LITERACY

Adriana de Cassia Ferreira Alves¹

Geralda Luiza de Oliveira²

Gislene Soares Barbosa³

Jaqueline de Fátima Almeida⁴

Maria Luíza Pereira⁵

Mariana Cristina de Assis⁶

RESUMO

Este projeto extensionista teve como objetivo analisar a contribuição da contação de histórias no processo de alfabetização de crianças, com ênfase no desenvolvimento da oralidade, da imaginação e no despertar do prazer pela leitura e escrita. Partindo da justificativa de que métodos tradicionais muitas vezes não despertam o interesse dos alunos, propôs-se uma abordagem mais lúdica, afetiva e interativa por meio da narrativa oral. A metodologia envolveu ações práticas como sessões de contação de histórias em ambiente escolar, criação de uma cartilha educativa, aplicação de questionários e interação com a comunidade via redes sociais. Os resultados apontaram que a contação de histórias favorece significativamente o engajamento das crianças com o universo letrado, ampliando seu repertório linguístico, fortalecendo vínculos afetivos e estimulando o imaginário. Além disso, professores e familiares relataram mudanças positivas no comportamento das crianças diante dos livros e das práticas de escuta. A experiência revelou também desafios, como a necessidade de formação docente e a valorização da literatura como prática pedagógica. Conclui-se que a contação de histórias é uma poderosa aliada na alfabetização, sobretudo quando pensada de forma sensível, criativa e integrada ao cotidiano escolar, revelando-se não apenas como instrumento de ensino, mas como ponte entre emoção, conhecimento e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Literatura Infantil; Contação de Histórias; Oralidade; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This extension project aimed to analyze the contribution of storytelling to the literacy process of children, emphasizing the development of oral skills, imagination, and the awakening of pleasure in reading and writing. Based on the understanding that traditional methods often fail to engage students, the project proposed a more playful, affective, and interactive approach through oral narratives. The methodology included practical activities such as storytelling sessions in schools, the creation of an educational booklet, the application of questionnaires, and interaction with the community via social media. The results showed that storytelling significantly enhances children's engagement with literacy, expanding their vocabulary, strengthening affective bonds, and stimulating imagination. In addition, teachers and families reported positive changes in children's interest in books and listening practices. The experience also highlighted challenges, such as the need for teacher training and the recognition of literature as a pedagogical tool. It

¹Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

²Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

³Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁴Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁵Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

⁶Graduando no curso de Pedagogia pela Faculdade Católica de Pará de Minas (FAPAM).

is concluded that storytelling is a powerful ally in literacy, especially when conceived in a sensitive, creative, and integrated way within the school context, proving to be not only a teaching instrument but also a bridge between emotion, knowledge, and social transformation.

KEYWORDS: Literacy; Children's Literature; Storytelling; Orality; Pedagogical Practices.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização implica muito além da mera aprendizagem de ler e escrever; ela simboliza a entrada em um reino simbólico no qual a criança inicia a formação de seu pensamento crítico, sua identidade e sua habilidade de se comunicar no mundo. Entretanto, esse processo, embora fundamental, pode se transformar em um desafio quando restrito a abordagens convencionais e mecânicas, que pouco se conectam com o mundo infantil.

Nesse cenário, a narrativa se apresenta como uma tática pedagógica fundamental. A contação de histórias, repleta de emoção, diversão e engajamento, oferece à criança o gosto pelo aprendizado e favorece seu crescimento linguístico e social. Conforme observa Vygotsky (1984), "a aprendizagem se torna mais relevante quando ocorre a interação social", e é exatamente por meio da contação que essa interação ganha vida e se torna transformadora.

É fundamental entender que a alfabetização, para ser realmente eficiente, precisa englobar não só a habilidade técnica, mas igualmente a afetividade, a imaginação e a criatividade da criança. Giasson (2012) enfatiza essa perspectiva ao ressaltar que o envolvimento regular com narrativas enriquece o vocabulário, aprimora a consciência fonológica e reforça a habilidade interpretativa, que são base essencial para a formação de leitores e escritores proficientes.

Assim, a finalidade deste estudo é examinar de que maneira a narração de histórias afeta o processo de alfabetização, destacando seus efeitos na oralidade, na criatividade, nas emoções e na criação do apreço pela leitura. Durante esta análise, iremos considerar também como elementos lúdicos, o envolvimento da família, a inclusão e os obstáculos da era digital se conectam a essa prática tão valiosa e essencial.

2 OBJETIVO GERAL

Analisar como a contação de histórias influencia na alfabetização de crianças, explorando sua pertinência no desenvolvimento da oralidade, da imaginação e como ela estimula o prazer de uma criança de ler e escrever. Ademais, buscamos compreender através deste projeto como essa prática impacta o processo de conhecimento das crianças, sem se abster da parte lúdica que influencia demasiadamente a alfabetização, que busca ser mais significativa, interativa e envolvente.

3 JUSTIFICATIVA

É inegável que a alfabetização é de extrema importância na jornada escolar, por simbolizar a entrada para a estruturação da aprendizagem e a evolução de habilidades indispensáveis para a oralidade das crianças. Todavia, essa trajetória pode ser desafiadora, principalmente quando não há estratégias que incitem o interesse dos alunos e que promovam um envolvimento afetivo com a leitura e a escrita.

Nessa conjuntura, a contação de histórias se torna algo essencial, que pode transformar a aprendizagem em uma experiência prazerosa, acessível e inspiradora. Muitos especialistas nessa área educacional têm estudado amplamente a relação entre a narrativa e a alfabetização. Dessa forma, existem pesquisas, como as executadas por Giasson (2012) e Solé (1998), que indicam que crianças frequentemente expostas a histórias contadas envolventemente demonstram maior facilidade na aquisição da leitura e da escrita. Isso se dá porque a contação de histórias estimula a assimilação textual, ampliando o vocabulário, que fortalece a capacidade de interpretação e desenvolve a consciência fonológica, um dos pilares do processo de alfabetização.

Ademais, segundo Vygotsky (1984), o aprendizado acontece de forma mais significativa quando há interação social. A contação de histórias estabelece exatamente esse ambiente dinâmico, no qual as crianças participam intensamente, questionam, imaginam e interagem tanto com o narrador quanto com os colegas. Outro aspecto fundamental é a conexão emocional que as histórias estabelecem com os ouvintes. Diferente de métodos mecânicos de ensino da leitura, essa prática envolve a criança de maneira afetiva, criando um vínculo positivo com os livros e incentivando o desejo de explorar novos textos.

O uso de elementos lúdicos, como o teatro e a dramatização, torna a experiência ainda mais rica ao permitir que a criança se envolva corporal e emocionalmente na narrativa, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e duradoura. Assim, este projeto justifica-se pela necessidade de explorar metodologias que tornem a alfabetização mais dinâmica e prazerosa. Ao associar a contação de histórias a elementos visuais e teatrais, busca-se não somente favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também estimular a criatividade, a oralidade e a interação social das crianças.

Dessa forma, contribui então o fortalecimento do hábito de leitura desde a infância e consolidar a contação de histórias como uma estratégia pedagógica essencial na alfabetização.

4 METODOLOGIA

Para atingir as metas do projeto, a metodologia escolhida incluirá atividades práticas que integrem as crianças ao universo das narrativas, tornando o processo de alfabetização mais atrativo. Para expandir a visibilidade da iniciativa, vamos usar o Instagram como plataforma de divulgação, compartilhando conteúdos sobre a relevância da narração de histórias, que inclui vídeos, conselhos e recursos pedagógicos.

A utilização desta plataforma possibilitará uma interação mais intensa com a comunidade escolar e outros interessados no assunto.

Além da divulgação digital, realizaremos atividades presenciais para fortalecer a prática da contação de histórias e permitir um contato mais próximo com o público. As principais ações serão:

Contação de histórias no Dona Cotinha: Uma sessão especial de contação de histórias será promovida para as crianças, utilizando elementos lúdicos como expressividade oral, teatro e materiais visuais, tornando a experiência mais cativante e educativa.

Cartilha educativa: Será elaborada uma cartilha com sugestões de histórias, estratégias para tornar a contação mais envolvente e dicas para pais e professores incentivarem a leitura desde a infância. Esse material servirá como um guia prático para fomentar a contação de histórias no ambiente escolar e familiar.

Roda de conversa em sala: Organizaremos um momento de troca de experiências com os participantes do projeto, será feito na escola que realizaremos a contação de história.

Aplicação de questionário: Para obter dados concretos sobre a percepção da comunidade escolar em relação à contação de histórias, será aplicado um questionário com professores, pais e alunos. Os resultados dessa pesquisa ajudarão a compreender melhor como essa prática influencia o processo de alfabetização.

Ao longo da implementação do projeto, os dados coletados serão analisados e utilizados para aperfeiçoar as estratégias adotadas. A combinação entre ações presenciais e a divulgação digital permitirá um impacto mais abrangente, promovendo a contação de histórias como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

5 DESENVOLVIMENTO

A narrativa oral é uma tradição antiga que possui um grande valor na transmissão cultural e na criação de significados. Desde os tempos remotos, as histórias contadas de forma oral foram cruciais para ensinar, educar e tocar o coração das pessoas. Nos dias atuais, essa prática reveste-se de um novo vigor nas salas de aula, sendo reconhecida como uma ferramenta vital no processo de aprendizado da leitura e escrita.

Em primeiro lugar, é fundamental mencionar que a contação de histórias desenvolve habilidades essenciais, como a comunicação verbal, o pensamento crítico, a escuta atenta e a capacidade emocional. Quando uma criança escuta um conto, ela ativa sua concentração, raciocínio e a habilidade de entender emoções e situações — competências que são fundamentais para alcançar a alfabetização completa (Vygotsky, 1984).

Quando combinada com o teatro e a música, a narrativa ganha ainda mais força. Os recursos lúdicos estimulam a criatividade, tornando o aprendizado da leitura e escrita mais agradável e eficaz. Segundo Oliveira (2014), a encenação de histórias possibilita que a criança se conecte emocionalmente com os temas abordados, o que potencializa o aprendizado e promove a expressão oral.

Além disso, a contação de histórias ultrapassa a mera alfabetização: promove a interação social, o diálogo e o compartilhamento de experiências. Quando bem administrada, ela converte a sala de aula em um ambiente de respeito, escuta e envolvimento ativo, componentes essenciais para o crescimento humano completo.

Neste processo, a função do educador é fundamental. Além de simplesmente narrar, o educador precisa estabelecer um ambiente cativante, onde as crianças se sintam parte integrante da narrativa, interagindo e recontando, aprimorando, dessa forma, suas competências orais e criativas.

Em relação à inclusão, a contação se mostra uma prática sensível e receptiva. Crianças com problemas de aprendizado ou com necessidades especiais podem se beneficiar significativamente de histórias adaptadas com recursos visuais, livros especializados e atividades em grupo, oferecendo a todas as crianças a oportunidade de ouvir e expressar-se.

Em relação aos gêneros mais eficientes para a alfabetização, pequenas histórias do dia a dia, receitas e convites são de grande valia, pois inserem a criança em contextos familiares e significativos, incentivando um maior interesse e entendimento do texto (Giasson, 2012).

Outro aspecto relevante é o envolvimento da família. Quando os pais contam histórias desde cedo, abrem para seus filhos um universo de possibilidades, fortalecendo vínculos afetivos e incentivando o gosto pela leitura. Como aponta Bettelheim (1980), os contos de fadas, por exemplo, são fundamentais para o desenvolvimento emocional, pois ajudam a criança a elaborar seus conflitos internos.

Na era digital, com tantos estímulos rápidos e dispersivos, a contação de histórias tradicional mantém seu lugar insubstituível. Embora vídeos e aplicativos possam ser complementares, nada substitui o calor humano e a interação presencial que a narrativa oral proporciona.

A interação constante com histórias contribui para a formação do leitor de literatura, uma vez que expande o conhecimento linguístico e incentiva a produção de textos criativos. Por exemplo, a prática da recontação é crucial: ao narrar, a criança exercita sua memória, sua habilidade oral e, consequentemente, sua habilidade de escrita.

As histórias populares e tradicionais também desempenham um papel fundamental: elas ligam as crianças às suas origens culturais e linguísticas, fortalecendo seu sentimento de identidade e pertença. Adicionalmente, estimulam a formação de valores e o respeito às diversidades, fomentando a empatia desde os primeiros anos de estudo.

A repetição de histórias, longe de ser um obstáculo, é altamente benéfica, especialmente na educação infantil. Através dela, as crianças fixam novos vocabulários, estruturas narrativas e fortalecem suas habilidades de interpretação e produção textual.

Contudo, nem tudo são flores. Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores é a falta de estímulo à leitura no ambiente familiar, o que exige que a escola seja, muitas vezes, o único espaço de promoção da cultura escrita.

Por fim, a contação de histórias também revela seu poder em contextos vulneráveis. Para crianças que vivem em ambientes de pouca afetividade, a narrativa pode ser uma porta de acesso ao mundo da imaginação, da esperança e da autoestima.

Embora a contação, sozinha, não resolva problemas estruturais como a evasão escolar, ela certamente contribui para tornar a escola um espaço mais acolhedor, criativo e prazeroso, fatores que influenciam positivamente a permanência dos alunos.

Assim, para avaliar qualitativamente os efeitos da contação de histórias, é necessário observar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da capacidade de improvisação e da expressão oral e escrita das crianças, indicadores essenciais de um processo de alfabetização significativo.

6 APLICAÇÃO

Nesta etapa, o nosso projeto teve como propósito colocar em ação as estratégias que foram demandadas na metodologia desse projeto, buscando não apenas alcançar os objetivos propostos, mas também gerar impactos reais na comunidade escolar envolvida.

Sobretudo, realizamos diversas atividades integradas, pensadas para dialogar com alunos, professores e o público em geral, utilizando diferentes formas de registro e divulgação a fim de garantir a visibilidade e a efetividade do projeto.

Uma das principais ações foi a criação de um perfil no Instagram, com o objetivo de ampliar a disseminação do conteúdo abordado. Através dessa rede social, publicamos postagens informativas sobre a importância da contação de histórias, postamos nossa cartilha informativa, além de divulgar trechos das atividades realizadas (o *link* do instagram do grupo está na parte de anexos do projeto).

As publicações também incluíram alguns escritores na área de contação de histórias e alfabetização. Essa estratégia permitiu alcançar um público mais amplo, gerando engajamento por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos.

Além disso, promovemos uma sessão de contação de histórias na Escola Dona Cotinha, momento em que a teoria ganhou vida diante dos alunos. Com ambientação lúdica e uma linguagem acessível, buscamos despertar o interesse das crianças pela leitura, por meio de uma experiência envolvente e significativa. A atividade gerou grande entusiasmo entre os alunos, que participaram ativamente,

interagindo com os personagens e demonstrando encantamento com a narrativa apresentada. Durante a ação, realizamos registros em foto, fundamental para documentar a vivência e evidenciar os resultados obtidos.

Como forma de marcar esse momento especial e incentivar a continuidade do contato com os livros, entregamos aos alunos uma lembrança simbólica: exemplares de livros infantis. A entrega das lembrancinhas visou reforçar o hábito da leitura fora do ambiente escolar, valorizando a experiência individual de cada criança.

Complementando essas ações, organizamos uma roda de conversa com os professores da própria escola. Esse encontro teve como propósito apresentar os objetivos do projeto, compartilhar reflexões e abrir espaço para a troca de experiências. Durante o diálogo, discutimos práticas pedagógicas relacionadas ao uso da contação de histórias no processo de alfabetização e ouvimos relatos significativos dos docentes sobre suas vivências em sala de aula. Esse momento de escuta e colaboração contribuiu para fortalecer a proposta do projeto, ao mesmo tempo em que valorizou o papel dos educadores como agentes fundamentais na formação dos leitores.

Por fim, aplicamos um questionário voltado aos professores participantes. O instrumento de avaliação buscou compreender suas percepções sobre os temas abordados, além de identificar se as práticas defendidas pelo projeto já estavam presentes em suas rotinas pedagógicas. As respostas obtidas revelaram um alto grau de concordância com os pontos discutidos e forneceram dados concretos para avaliação da eficácia das ações realizadas.

Dessa forma, a aplicação prática do projeto representou um momento essencial de articulação entre teoria e prática. As atividades desenvolvidas promoveram aprendizado, interação e engajamento, fortalecendo a importância da contação de histórias como uma ferramenta poderosa para o processo de alfabetização. As evidências registradas garantem a transparência das ações e funcionam como inspiração para que iniciativas semelhantes sejam realizadas em outros contextos educacionais.

7 CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como objetivo principal refletir sobre a importância da contação de histórias como estratégia no processo de alfabetização, considerando não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os afetivos, criativos e sociais envolvidos nesse processo. Desde o início, buscamos compreender como a arte de contar histórias poderia contribuir para despertar o interesse pela leitura, ampliar o vocabulário, desenvolver a escuta atenta e estimular a produção oral e escrita das crianças. A escolha desse tema surgiu da percepção de que o contato com o universo narrativo desde cedo não apenas favorece a alfabetização, mas também fortalece vínculos, constrói memórias afetivas e promove um espaço de escuta e expressão. Durante a execução do projeto, vivenciamos uma trajetória repleta de aprendizados e desafios. Iniciamos

com uma pesquisa bibliográfica que nos proporcionou embasamento teórico para compreender os fundamentos da contação de histórias na perspectiva da alfabetização. Em seguida, passamos para a elaboração de ações práticas, como a realização de uma roda de conversa, a contação de histórias na instituição Dona Cotinha, a criação de um perfil no Instagram para divulgar conteúdos, a produção de uma cartilha com ideias de incentivo à leitura e a construção de um banner para apresentação em eventos escolares. Cada etapa exigiu planejamento, diálogo e trabalho em equipe, o que nos permitiu experimentar de forma concreta os princípios da prática educativa colaborativa.

Entre as experiências mais marcantes vividas pelo grupo, destacamos a contação de histórias na instituição parceira. Esse momento foi especial não apenas pelo envolvimento das crianças, mas pela receptividade e emoção que a atividade despertou. Percebemos que, mesmo com recursos simples, a presença, a entonação da voz e o contato visual criaram um ambiente encantador, capaz de prender a atenção e estimular a imaginação dos pequenos ouvintes. Ao mesmo tempo, enfrentamos dificuldades, como o gerenciamento do tempo, a necessidade de adaptar o conteúdo ao público e a conciliação das atividades do projeto com outras demandas acadêmicas. No entanto, esses obstáculos foram superados com diálogo, apoio mútuo e resiliência, o que fortaleceu nosso comprometimento e a sensação de pertencimento ao trabalho desenvolvido.

Em relação aos resultados obtidos, observamos que as ações realizadas contribuíram de forma significativa para despertar o interesse das crianças pela leitura e pela escuta. Os relatos das educadoras e os depoimentos dos pais reforçaram essa percepção, ao relatarem que as crianças demonstraram entusiasmo ao reviver em casa as histórias ouvidas na escola. Por outro lado, identificamos que ainda há certa resistência por parte de alguns profissionais da educação em incluir a contação de histórias como prática frequente no cotidiano escolar, muitas vezes devido à falta de tempo, formação específica ou valorização da literatura como instrumento pedagógico. Essa constatação nos levou a refletir sobre a necessidade de ampliar a formação continuada dos educadores, incluindo propostas mais lúdicas e sensíveis em suas práticas.

O impacto do projeto pôde ser observado não apenas nas crianças, mas também nos adultos envolvidos. Professores, pais e voluntários relataram que se sentiram tocados pelas narrativas, relembando histórias da própria infância e reconhecendo o valor de compartilhar vivências por meio da oralidade. Um dos depoimentos que mais nos emocionou foi o de uma mãe, que afirmou: “Depois da visita de vocês, meu filho me pediu para contar histórias antes de dormir. Isso nunca tinha acontecido.” Esse tipo de retorno reforça o quanto pequenas ações podem gerar transformações significativas, ainda que sutis, na relação das famílias com a leitura e na construção de vínculos afetivos.

Entre os principais aprendizados adquiridos ao longo dessa caminhada, destacamos a importância da escuta sensível, da empatia e do planejamento coletivo. Compreendemos que a alfabetização vai

muito além do domínio das letras: ela envolve o acolhimento, o despertar da curiosidade, a valorização das experiências da criança e o respeito ao seu tempo. Além disso, desenvolvemos habilidades fundamentais para a vida acadêmica e profissional, como o trabalho em equipe, a gestão de projetos, a comunicação interpessoal e a criatividade na elaboração de estratégias pedagógicas. O projeto nos ensinou que educar é também emocionar, inspirar e criar memórias duradouras.

Para ações futuras, sugerimos que a proposta da contação de histórias seja incorporada de forma mais sistemática nas escolas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. A cartilha elaborada por nós pode ser um ponto de partida para inspirar outros educadores, mas acreditamos que é possível ir além: promover formações, rodas de leitura com familiares, oficinas de criação de histórias com as crianças e a construção de acervos afetivos nas salas de aula. Além disso, a continuidade da página no Instagram pode ampliar o alcance do projeto, aproximando famílias, professores e estudantes de um universo literário mais acessível e encantador.

Concluimos, portanto, que a contação de histórias é uma poderosa aliada no processo de alfabetização, especialmente quando pensada a partir de uma abordagem humana, sensível e integrada ao cotidiano das crianças. Mais do que ensinar a ler e escrever, ela convida a sonhar, imaginar, sentir e compreender o mundo por meio das palavras. E é justamente nesse ponto que reside sua maior força: na capacidade de transformar a educação em uma experiência viva, significativa e profundamente humana.

8 ANEXOS





RODA DE CONVERSA:



INSTAGRAM:

https://www.instagram.com/contacao_historia_na_educacao?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==

CARTILHA:

https://www.canva.com/design/DAGlsb3jF9s/Kp9j5u5zOHeNzPIV6bH9og/edit?utm_content=DAGlsb3jF9s&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

FORMULÁRIO:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScT6WCsD7T3J8XCQfqzvICfo_uKskzBe9cS4fKh7zZyI09Gaw/viewform?usp=header

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- CAMPOS, Rúbia Regina de Souza. *Contação de histórias e suas contribuições no processo de alfabetização*. Curitiba: Appris, 2020.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: autoritarismo e emancipação*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2022.
- LIMA, Eliana Yunes. *A formação do leitor literário: caminhos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Pallas, 2010.
- MORAES, Maria Célia Marcondes de. *Ler e contar histórias: caminhos para a formação de leitores*. São Paulo: Paulinas, 2011.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2002.
- SANTOS, Neide Luzia de Rezende. *A arte de contar histórias na educação infantil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- SILVA, Érica Lima da. *O papel do lúdico no processo de alfabetização*. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 26, p. 1-14, 2021.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.